VOCAÇÃO INEGÁVEL

Biodiesel é o tema central da presente edição da *Revista Brasileira de Bioenergia*. Inserido na matriz energética nacional apenas em 2005, são muitos os desafios que esse combustível ainda tem a superar, da produção da matéria-prima ao aprimoramento de métodos de produção e barreiras internacionais para futuras exportações, num processo semelhante ao já vivido pelo etanol, que hoje ocupa lugar de destaque entre os biocombustíveis como importante fonte de geração de energia limpa e renovável.

A vocação brasileira para o biodiesel é inegável. Temos diversidade de solo e clima, amplas áreas para a expansão da agricultura e grande variedade de oleaginosas, que já estão sendo aprimoradas para que forneçam quantidade maior de óleo. Tudo isso sem que seja preciso derrubar uma única árvore ou disputar espaço com a produção de alimentos, polêmica que já atingiu o etanol e agora se repete com o biodiesel.

Tornar o País menos dependente do petróleo, substituindo parte do combustível fóssil, gerar renda e emprego em diversas regiões do Brasil e contribuir no combate à poluição atmosférica (tema também abordado na seção "Meio Ambiente") são missões do novo biocombustível.

E cabe às pesquisas apontar novos caminhos para o biodiesel brasileiro. Num futuro próximo, será possível extraí-lo diretamente da planta, sem a necessidade de obter primeiro o óleo vegetal – o biodiesel é resultado de reação química entre óleo, álcool (metanol ou etanol) e um catalisador. As microalgas são outra matéria-prima promissora – o primeiro biodiesel de microalgas no Brasil foi produzido este ano e testes preliminares indicam ser de alta qualidade.

O próximo passo é incentivar a produção do biodiesel etílico, com base no etanol de cana-de-açúcar, para a obtenção de um combustível 100% renovável, 100% verde e 100% nacional. A tecnologia para isso já existe. Falta aplicá-la industrialmente.

E esse é um dos objetivos da Petrobras Biocombustível. Em entrevista exclusiva, seu presidente, Alan Kardec Pinto, fala sobre os objetivos da subsidiária e o papel importante que o biodiesel pode desempenhar daqui para frente em escala mundial.

Ressalte-se ainda nesta edição a reportagem sobre o Projeto BioTop, presente na seção "Projetos do Cenbio". Programa assinado por dez órgãos internacionais de nove países da União Européia e América Latina, o BioTop, desenvolvido no Brasil sob a responsabilidade do Cenbio, deverá fornecer amplo panorama do mercado existente de biocombustíveis na América Latina e as perspectivas de colaboração tecnológica com a União Européia.

Boa leitura!

Suani Teixeira Coelho
Editora
Secretária executiva do Centro Nacional
de Referência em Biomassa (Cenbio)
Universidade de São Paulo

INDISPUTABLE VOCATION

Biodiesel is the central theme of the present issue of *Revista Brasileira de Bioenergia*. Inserted in the Brazilian energy matrix only in 2005, many are the challenges that this biofuel has to overcome, from raw material production to enhancements in production methods and international barriers for future exports, in a process similar to the one already experienced by ethanol, which now has a detached place among biofuels as an important source of clean and renewable energy generation.

The Brazilian vocation for biodiesel is indisputable. We count on soil and climate diversity, vast areas for expanding agriculture and a wide variety of oleaginous plants, which are already being enhanced so that they provide a larger amount of oil. All of this without the need of pulling down a single tree or of fighting for space with food production, a polemics that formerly involved ethanol and now involves biodiesel.

Making Brazil less dependent on oil, replacing part of the fossil fuel, generating income and jobs in different regions of Brazil and contributing to fight air pollution (a theme also approached in the "Environment" section) are missions of the new biofuel.

It is the role of researches to show new ways for the Brazilian biodiesel. In a near future, it will be possible to extract it directly from the plant, without the need of obtaining vegetable oil first – biodiesel is the result of a chemical reaction among oil, alcohol (methanol or ethanol) and a catalyzer. Another promising raw material is microalgae – the first microalgae biodiesel in Brazil was produced this year and preliminary tests show it to be high quality.

The next step is to stimulate ethylic biodiesel production, based on sugar cane ethanol, for obtaining a 100% renewable fuel, 100% green and 100% national. The technology for this goal already exists. It just has to be industrially applied.

This is one of the aims of Petrobras Biocombustível. In an exclusive interview, its President, Alan Kardec Pinto, talks about the subsidiary goals and the important role that biodiesel may play from now on at world scale.

In this issue, the article on the BioTop Project, found in the "Cenbio Projects" section deserves special attention. A program signed by ten international organisms from nine countries in the European Union and in Latin America, BioTop, developed in Brazil under the Cenbio responsibility, shall provide a vast scenario of the existing biofuels market in Latin America and the perspectives for technological cooperation with the European Union.

Enjoy your reading!

Suani Teixeira Coelho
Editor
Cenbio Executive Secretary
Brazilian Reference Center on Biomass
Universidade de São Paulo